

Saúde destina US\$ 12 bi para alta complexidade

O Ministério da Saúde vai destinar no próximo ano 12,5 bilhões de dólares aos chamados procedimentos médicos de alta complexidade, que englobam transplantes renais, cardíacos, de medula óssea, neurocirurgias, tratamento de queimados, de cânceres, traumatologia e ortopedia. No momento, o ministério está identificando quais os hospitais do País, sejam públicos ou privados, que prestam tais serviços. Todos serão cadastrados e posteriormente visitados para avaliação, e alguns serão selecionados para integrar redes assistenciais específicas. A esses serão distribuídos os recursos que representam 50 por cento do orçamento do Ministério da Saúde para 1991.

O diretor da Divisão Nacional de Procedimentos da Alta Com-

plexidade, Eurípedes Ferreira, explica que os recursos previstos para o próximo ano representam um aumento de 600 por cento em relação ao total investido este ano, que foi de dois bilhões de dólares. Acrescenta que apenas três por cento da população brasileira necessitam de atendimentos mais complexos e que hoje existe uma grande demanda reprimida. O ministério quer que a montagem das redes gere aumento da oferta de serviços.

Um total de 11 especialidades vão integrar o chamado Sipac — Sistema Integrado de Procedimentos de Alta Complexidade —, que será dividido em subsistemas específicos. Assim, serão implantados os sistemas de diálise e transplante renal, cirurgia cardiovascular, oncologia clínica e cirurgia, traumatologia e orto-

pedia, neurologia e neurocirurgia, clínica e cirurgia oftálmica, queimados, endocrinologia, transplantes de medula óssea, exames complementares de alta tecnologia e imunogenética.

Especialistas de cada um desses setores estão estabelecendo normas, que vão desde o que cada hospital deve conter, em termos de equipamentos, corpo clínico, laboratórios para integrar a rede, até a revisão dos valores pagos pelo Inamps por cada um dos procedimentos médicos.

Já se sabe, por exemplo, que no País existem 52 centros aptos a realizar transplantes de rins mas, que, por falta de uma integração, estão subutilizados, realizando apenas 700 operações por ano, quando a capacidade é de duas mil e 500 cirurgias anuais.

CORREIO BRAZILIENSE

17 NOV 1990